



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

Concurso Vestibular 2018 Provas Matutinas

Orientações

1. CADERNO DE PROVAS:

- Não folheie este caderno até que seja autorizado pela fiscalização;
- Este caderno contém 21 (vinte e uma) questões da prova de **CONHECIMENTOS GERAIS**;
- As questões estão distribuídas em 3 (três) matérias (Português, Inglês ou Espanhol e Literatura Brasileira);
- Cada matéria possui 7 (sete) questões objetivas com 5 (cinco) alternativas (A, B, C, D, E), das quais apenas uma deve estar correta;
- Ao final deste caderno consta a FOLHA DE RASCUNHO PARA REDAÇÃO, que pode ser utilizada, a seu critério;
- Após autorização da fiscalização, verifique se a impressão deste caderno está em ordem, de acordo com o disposto nos itens anteriores.
- É de responsabilidade do candidato informar qualquer problemas de impressão para que as providências necessárias sejam tomadas**

2. CARTÃO-RESPOSTA:

- Assine seu cartão e verifique se seus dados estão corretos e se ele tem alguma falha de impressão;
- Qualquer divergência ou problema deve ser imediatamente informado à fiscalização para que sejam tomadas as medidas necessárias ou informá-lo sobre o procedimento que deve ser adotado;
- Preencha-o utilizando caneta preta;
- TODO o quadrículo deve ser preenchido e apenas uma alternativa deve ser marcada, sem rasura de qualquer natureza, sob pena de perda dos pontos relativos à questão;
- Não amasse, não dobre e não suje o cartão de respostas, sob pena impossibilidade do não-reconhecimento das respostas pelos equipamentos de leitura e perda dos pontos relativos à questão.

3. TEMPO DE PROVA E PERMANÊNCIA NA SALA:

- A duração da prova é de 3 (três) horas e neste período está contado o tempo para o preenchimento do cartão;
- É vedado sair da sala de provas antes das 10 horas, sob pena de desclassificação;
- Ao término da prova, para retirar-se da sala, entregue o cartão-resposta **ASSINADO**;
- Respeitados os horários e normas previstas em Edital, você poderá levar consigo sua prova;
- Não esqueça de levar seu pertences..

4. DECLARAÇÃO DE RECEBIMENTO DO CARTÃO-RESPOSTA:

Ao entregar seu cartão, solicite ao fiscal que preencha o nome completo e assine a declaração abaixo que confirma o recebimento do seu cartão.

DECLARO TER RECEBIDO O CARTÃO DE RESPOSTAS REFERENTE À INSCRIÇÃO ACIMA.

NOME DO FISCAL

ASSINATURA DO FISCAL

LÍNGUA PORTUGUESA

Com base no texto abaixo, responda as questões de 1 a 7.

DESCOLADOS E BACANAS ADOTAM VIRA-LATAS E PEDEM HÓSTIA 'GLUTEN FREE'

A tipologia humana contemporânea chama a atenção pelo ridículo. Descolados e bacanas são pessoas que têm hábitos, afetos e disposições de alma mais avançados do que os "colados" e os "canas".

Estes são gente que não consegue acompanhar os progressos sociais e se perdem diante das novas formas de economia, de sociabilidade e de direitos afetivos. Vejamos alguns exemplos dessa tipologia dos descolados e bacanas. Se você não se enquadrar, não chore. Ser um "colado" ou "cana" um dia poderá ascender à condição vintage, semelhante ao vinil ou ao filtro de barro.

A busca de uma alimentação saudável é um traço de descolados e bacanas. Um modo rápido e preciso de identificá-los é usar a palavra "McDonald's" perto deles. Se a pessoa começar a gritar de horror ou demonstrar desprezo, você está diante de um descolado e bacana. Se você não entender o horror e o desprezo dela pelo McDonald's, você é um "colado" e um "cana".

Essa busca pela alimentação segura bateu na porta de Jesus, coitado. A demanda dos católicos descolados e bacanas é que o corpo de Cristo venha sem glúten. Uma hóstia "gluten free". O papa, seguramente uma pessoa desocupada, teve que se preocupar com o corpo de Cristo sem glúten. A commoditização da religião, ou seja, a transformação da religião em produto, um dia chegaria a isso: que Jesus emagreça seus fiéis.

Um segundo tipo de descolado e bacana é aquele pai que fica lambendo o filho pra todo mundo achar que ele é um "novo homem". Esse "novo homem" é, na verdade, um mito pra cobrir a desarticulação crescente das relações entre homem e mulher. Homens cuidam de filhos há décadas, mas agora pai que cuida de filho virou homem descolado e bacana, com direito à licença-paternidade de 40 dias, dada por empresas descoladas e bacanas.

Além de tornar o emprego ainda mais caro (coisa que a lei trabalhista faz, inviabilizando o emprego no país), a sorte dessas empresas é que as pessoas cada vez mais se separam antes de ter filhos. As que não se separam, por sua vez, ou têm um filho só ou um cachorro. Logo, fica barato posar de empresa descolada e bacana. Queria ver se a moçada fosse corajosa como os antigos e tivesse cinco filhos por casal. Com o crescimento da cultura pet, logo empresas descoladas e bacanas darão licença de uma semana quando o cachorro do casal ficar doente. E esse "direito" será uma exigência do capitalismo consciente. Aliás, descolados e bacanas adotam cachorros vira-latas para comprovar seu engajamento contra a desigualdade social animal.

Um terceiro tipo de gente descolada e bacana é o praticante de formas solidárias de economia. Este talvez seja o tipo mais descolado e bacana dos descritos até aqui nessa tipologia de bolso que ofereço a você, a fim de que aprenda a se mover neste mundo contemporâneo tão avançado em que vivemos.

Uma nova "proposta" (expressões como "proposta" e "projeto" são essenciais se você quer ser uma pessoa descolada e bacana) é oferecer sua casa "de graça" para pessoas morarem com você. Calma! Se o leitor for alguém minimamente inteligente, desconfiará dessa proposta. Algumas dessas propostas ainda vêm temperadas com um discurso de "empoderamento" das mulheres que colaborariam umas com as outras. Explico.

Imagine que uma mãe single ofereça um quarto na casa dela para outra mulher em troca de ela cuidar do maravilhoso e criativo filho pequeno dessa mãe single. Entendeu? Sim, trabalho escravo

empacotado pra presente.

Gourmetizado dentro de um discurso de "solidariedade feminina" e economia colaborativa. Na prática, você trabalharia em troca de casa e comida. Essa proposta é ainda mais ridícula do que aquela em que você, jovem, recebe a "graça" de trabalhar de graça pra uma marca famosa que combate a fome na África em troca de experiência e para enriquecer seu "book". Na China eles são mais solidários do que isso, você ganharia pelo menos um dólar.

Sim, o mundo contemporâneo é ridículo de doer. Com suas modinhas e terminologias chiques. Coitada da esquerda que abraça essas pautas criativas. Saudades do Lénin?

(Por Luiz Felipe Pondé. Folha de S. Paulo, 31 de Julho de 2017).

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/luizfelipeponde/2017/07/1905751-descolados-e-bacanas-adoptam-vira-latas-e-pedem-hostia-gluten-free.shtml>

1. Marque a alternativa CORRETA.

A.	O texto é partidário e comprometido com as práticas militantes dos partidos de esquerda.
B.	O texto defende um modo de vida mais saudável e solidário.
C.	O texto descreve como ridículas as pessoas praticantes de uma alimentação saudável.
D.	O texto é marcado pela ironia contra o que se pode definir como falso engajamento social.
E.	O texto é apelativo e sem qualquer relação com o comportamento das pessoas atualmente.

2. Segundo o texto, pode-se AFIRMAR que

A.	a expressão <i>Descolados e bacanas</i> não estabelece uma relação de contradição com as expressões <i>colados</i> e <i>os canas</i> .
B.	os <i>descolados e bacanas</i> são comprovadamente mais saudáveis que os <i>colados</i> e os <i>canas</i> .
C.	os <i>colados</i> e os <i>canas</i> são pessoas menos evoluídas, porque deixam os filhos unicamente sob o cuidado das mães.
D.	há empresas <i>descoladas e bacanas</i> que garantem o direito à licença-paternidade.
E.	os pais que <i>lambem seus filhos</i> são aqueles que cuidam da criança, algo que não acontecia antigamente.

3. Marque a alternativa que NÃO corresponde ao texto.

A.	O autor é irônico, ao descrever as pessoas <i>descoladas e bacanas</i> como pessoas de alma mais avançada.
B.	A preocupação da Igreja com farinha sem glúten na hóstia não é verdadeira.
C.	Os <i>colados e canas</i> nunca deixarão de sê-lo; isso fica comprovado com a passagem que equipara uma possível ascensão desses indivíduos ao vinil ou ao filtro de barro.
D.	O texto permite inferir que o <i>McDonald's</i> não é um lugar de comidas saudáveis.
E.	O autor hostiliza a imagem do papa, ao dizer que ele é uma pessoa de poucas preocupações.

4. Para o autor, um dos motivos para compreender a sociedade como <i>ridícula</i> está no fato de ela	
A.	transformar causas banais em assuntos importantes.
B.	hostilizar a rede de comidas do McDonald's.
C.	dar mais valor aos animais do que aos seres humanos.
D.	não respeitar a igreja católica.
E.	ser solidária.

5. Segundo o texto, marque a alternativa CORRETA.	
A.	Devido à lei trabalhista, fica barato posar de empresa descolada e bacana.
B.	Cada vez mais casais que têm um filho só adotam um cachorro para acompanhá-lo.
C.	O capitalismo consciente surgiu para garantir direitos de igualdade aos animais, como os cachorros vira-latas.
D.	O leitor deve desconfiar de algumas propostas de formas solidárias de economia.
E.	Na China, as propostas de economia colaborativa são solidárias, diferentemente das oferecidas pelas marcas famosas da África.

6. Considerando as palavras entre aspas no texto, assinale a alternativa em que estas NÃO criam efeito de ironia sobre os termos aspeados:	
A.	“E esse ‘direito’ será uma exigência do capitalismo consciente”.
B.	“Uma nova ‘proposta’ é oferecer sua casa ‘de graça’ para pessoas morarem com você”.
C.	“Expressões como ‘proposta’ e ‘projeto’ são essenciais se você quer se tornar uma pessoa descolada e bacana”.
D.	“Essa proposta é ainda mais ridícula do que aquela em que você, jovem, recebe a ‘graça’ de trabalhar de graça para uma marca famosa”.
E.	“Algumas dessas propostas ainda vêm temperadas com um discurso de ‘empoderamento’ das mulheres”.

7. Segundo o texto, assinale a alternativa INCORRETA:	
A.	O autor assume que, com o crescimento da cultura pet, os casais que têm um cachorro terão novos direitos.
B.	As propostas de pessoas tidas como descoladas e bacanas são, muitas vezes, ridículas.
C.	A fim de lutar contra o trabalho escravo, as mulheres pertencentes às tipologias descoladas e bacanas usam discursos de economia colaborativa.
D.	Trabalhar em troca de casa e comida é mais ridículo que trabalhar de graça para uma marca famosa que combate a fome na África.
E.	Pautas criativas e terminologias chiques dos descolados e bacanas tornam ridículo o mundo de hoje.

ESPAÑOL

El Gobierno afgano prohíbe los “niños prostitutos” para combatir a los talibán

AMADOR GUALLAR - Kabul - 02/03/2017

La tradición ancestral afgana de los "bacha bazi" (niños bailarines), en la que menores son maquillados y vestidos con ropas femeninas y bailan para el placer de apoderados para luego ser prostituidos al mejor postor, tiene los días contados. O, al menos, eso es lo que el gobierno afgano espera tras aprobar una ley que prohíbe y criminaliza esa práctica.

La tradición de los también conocidos como "bacha bereesh" (niños sin barba) se remonta a los tiempos en los que Alejandro Magno cabalgaba por Afganistán. Su prohibición supone un paso de gigante para los que luchan por los derechos de los niños en el país y para acabar con la lacra de la explotación sexual infantil.

El gobierno afgano podría haber llevado a cabo esta medida hace años, tal y como muchas organizaciones no gubernamentales han venido exigiendo durante más de una década, pero la administración del presidente Ashraf Ghani solo ha decidido tomar cartas en el asunto a partir de las informaciones reveladas por la agencia AFP, en junio de 2016, en las que probaban cómo los talibán están utilizando a los "bacha bazi" para infiltrarse eficazmente en los puestos de control y comisarías locales en las provincias de Uruzgan, Kandahar y Helmand, entre otras, para asesinar a sus miembros.

Por su parte, los talibán prohibieron esta práctica bajo pena de muerte cuando llegaron al poder en 1996, cosa que aumentó su popularidad entre los civiles y las familias cuyos hijos sufrían las consecuencias de una tradición muy popular entre los combatientes muyahidín que acababan de derrotar a la Unión Soviética. En 2001, cuando la coalición internacional y la Alianza del Norte reconquistaron el país, los "bacha bazi" volvieron con más fuerza que nunca.

La Comisión Independiente de Derechos Humanos de Afganistán lleva años insistiendo en que, a pesar de que la ley afgana prohíbe la violación y la pederastia, los “niños bailarines” están excluidos de la misma, a pesar de sufrir "constantes violaciones físicas que los traumatiza de por vida con sentimientos pesimistas o de hostilidad y venganza", según un informe de esa comisión.

"Hasta ahora, la ambigüedad legal en el Código Penal afgano ha permitido que los perpetradores escapen y no sean condenados", explica el mismo informe. Asimismo, la comisión se ha mostrado escéptica ante la nueva ley porque "el gobierno ha aprobado muchas leyes que luego no son aplicadas". Sin embargo, para Soraya Sobhrang, miembro de la comisión, cuando la ley sea revisada por el Parlamento, muchos legisladores harán todo lo posible para anularla o presionar a Ghani para que no la implemente. Así, la batalla para acabar con los niños esclavos sexuales, muchos de ellos secuestrados o vendidos por sus propias familias, solo acaba de comenzar.

Adaptado de <http://www.elmundo.es/sociedad/2017/03/02/58b6e5ad468aeb90668b4633.html>. Acceso en el 10/03/2017.

08. El objetivo principal del texto es	
A.	presentar la opinión de la Comisión Independiente de Derechos Humanos de Afganistán.
B.	enseñar como el presidente de Afganistán se preocupa con la situación de los niños en el país.
C.	concientizar a la población sobre el crimen de los “bacha bazi” asesinos.
D.	exaltar la actitud de los talibán en relación a la protección de los niños víctimas de explotación sexual.
E.	informar sobre la creación y motivación de una ley para criminalizar la práctica de los “bacha bazi”.

09. Según el texto, la práctica de los “bacha bazi” consiste en	
A.	un legado dejado por Alejandro Magno para los afganos.
B.	una tradición antigua y muy frecuente en contra niños.
C.	la legalización de travestis desde la niñez en Afganistán.
D.	algo cultural y sin consecuencias para los niños que lo realizan.
E.	el entrenamiento de niños para que bailen y asesinen personas.

10. Según el texto, es posible afirmar que	
A.	parte de los “bacha bereesh” son niños raptados o vendidos por sus familiares.
B.	las leyes en Afganistán son llevadas a cabo por las autoridades con seriedad.
C.	hace más de una década que los "bacha bazi" están prohibidos en Afganistán.
D.	no hay organizaciones no gubernamentales que luchen por los derechos de los niños afganos.
E.	es unanimidad entre los políticos en Afganistán el apoyo al fin de la explotación sexual infantil.

11. En “ <i>eso es lo que el gobierno afgano espera tras aprobar una ley que prohíbe y criminaliza esa práctica</i> ”, primer párrafo, la palabra en negrita en este contexto posee un sentido equivalente a	
A.	en busca de.
B.	además.
C.	detrás de.
D.	después de.
E.	a través de.

12. En el fragmento “ <i>para acabar con la lacra de la explotación sexual infantil</i> ”, segundo párrafo, es correcto afirmar que el autor	
A.	ve como un beneficio el mantenimiento de esa tradición.
B.	relativiza el crimen en función de la herencia cultural.
C.	está en contra la práctica de los niños “bacha bazi”.
D.	se mantiene neutro en relación al tema.
E.	expresa la finalidad de esa tradición milenaria.

13. En “ <i>la administración del presidente Ashraf Ghani solo ha decidido tomar cartas en el asunto...</i> ”, tercer párrafo, la expresión destacada podría sustituirse por	
A.	enterarse.
B.	controlar.
C.	tomar riendas.
D.	denunciar.
E.	poner un fin.

14. En “ <i>Asimismo, la comisión se ha mostrado escéptica ante la nueva ley porque...</i> ”, último párrafo, la palabra en negrita podría sustituirse, sin alterarle el sentido, por	
A.	también.
B.	a sí mismo.
C.	pese a que.
D.	con que.
E.	apenas.

LITERATURA BRASILEIRA

15. Tendo em vista a Carta XVII ao Rei D. Afonso VI, escrita pelo Pe. Antônio Vieira, assinale a alternativa que NÃO condiz com as afirmações do autor.	
A.	Aponta injustiças e tiranias impostas, afirmando que no espaço de quarenta anos se mataram e se destruíram, pela costa e sertões desta terra, mais de dois milhões de índios.
B.	Solicita ao Rei não apenas a firmeza da lei, mas a necessidade de castigo aos que a violarem, e afirma que há religiosos corruptos que apregoam e fazem o contrário do que deveriam fazer.
C.	Insinua, em tom profético, que Deus castiga os reis injustos, e exemplifica que puniu o Faraó do Egito, tirando-lhes os primogênitos, por este consentir no cativo do povo hebreu.
D.	Pede ao Rei que envie mais governadores e capitães-mores, tão decentes quanto os que aqui estão, pois só esses conseguem refrear a ganância e a imoralidade dos portugueses.
E.	Afirma que os índios livres das aldeias, assistidos pelos missionários, estão tão bem instruídos na doutrina cristã quanto os portugueses que melhor a dominam.

16. Com base nos contos e o que se declara a respeito, assinale a alternativa INCORRETA.	
A.	Em alusão à escravidão negra, os dois contos de Machado de Assis – <i>Pai Contra Mãe</i> e <i>O Caso da Vara</i> – tematizam o universo do interesse pessoal sobrepondo-se ao compromisso moral.
B.	Ao concluir o conto <i>O Enfermeiro</i> com a frase “Bem-aventurados os que possuem, porque eles serão consolados”, Machado de Assis denuncia o poder corruptor da riqueza, capaz de aplacar o remorso da consciência de Procópio, o protagonista.
C.	O fantástico e o absurdo estão presentes na metáfora burocrática e impessoal d’ <i>O arquivo</i> – conto homônimo de Victor Giudice – para explicitar a reificação humana.
D.	Os dois contos de Simões Lopes Neto envolvem paixão e morte: <i>No Manantial</i> , a donzela Maria Altina é o motivo da violenta obsessão de Chicão; em <i>O Negro Bonifácio</i> , a violência chega ao clímax no ato selvagem de castração infligido por Tudinha ao negro Bonifácio.
E.	Em <i>O Homem que Sabia Javanês</i> , por meio do personagem Policarpo, Lima Barreto critica o patriotismo corrupto e propõe três projetos capazes de salvar o País: cultural, agrícola e político.

17. Tendo em vista os tercetos abaixo e os poemas de onde foram extraídos, <i>O Incêndio de Roma</i> e <i>Sinfonias do Ocaso</i> , bem como seus respectivos autores, Olavo Bilac e Cruz e Sousa, assinale a alternativa INCORRETA.	
<p>“Nero, com o manto grego ondeado ao ombro, assoma Entre os libertos, e ébrio, engrinaldada a frente, Lira em punho, celebra a destruição de Roma”.</p> <p>“Ah! por estes sinfônicos ocasos A terra exala aromas de áureos vasos, Incensos de turíbulos divinos”.</p>	
A.	A impassibilidade de Nero (1º terceto) perante o incêndio devastador pode ser interpretada como a representação ideal do artista na estética parnasiana.
B.	A destruição de Roma (1º terceto) alude a um fato histórico e faz do Imperador Nero a representação de um louco.
C.	Ao contrário de Olavo Bilac, Cruz e Sousa conseguiu vencer os preconceitos e sobrepor-se ao jugo de uma sociedade hostil e escravocrata.
D.	A exploração da musicalidade, de assonâncias e de aliterações e a presença de vocabulário litúrgico são comuns na poesia de Cruz e Sousa.
E.	A percepção do objeto (pôr do sol) não pela visão, mas pela audição – sinestesia – caracteriza o poema aludido no 2º terceto.

18. Com base no poema abaixo, assinale a alternativa INCORRETA.

4º MOTIVO DA ROSA – Cecília Meireles

Não te aflijas com a pétala que voa:
também é ser, deixar de ser assim.

Rosas verás, só de cinza franzida,
mortas, intactas pelo teu jardim.

Eu deixo aroma até nos meus espinhos,
ao longe, o vento vai falando em mim.

E por perder-me é que me vão lembrando,
por desfolhar-me é que não tenho fim.

A.	As palavras do poema, na maioria, têm sentido metafórico e, conotativamente, “rosa” simboliza a mulher.
B.	O poema enaltece a beleza da juventude – rosa/mulher – que, por não perder suas pétalas – atrativos –, sempre será lembrada.
C.	As antíteses dos versos 2, 7 e 8 acentuam o dualismo da relação morte e vida, fim e renascimento.
D.	Formado por quatro dísticos, o poema se organiza em forma de apóstrofe a um interlocutor não definido.
E.	Em termos de ritmo, a segunda estrofe diferencia-se das demais.

19. Com base no texto abaixo, assinale a alternativa CORRETA.

“O fato mais importante de sua vida é sem dúvida votar no governo. [...] Vota. Não sabe em quem, mas vota. [...] O sentimento de pátria lhe é desconhecido. Não tem sequer a noção do país em que vive. [...] Em matéria de civismo, não sobe de ponto. [...] A sua medicina corre paradas com o civismo. [...] O veículo usual das drogas é sempre a pinga – meio honesto de render homenagem à deusa Cachaça. [...] Só ele não fala, não canta, não ri, não ama.”

A.	O texto, extraído do romance <i>Lavoura arcaica</i> , de Raduan Nassar, ironiza o povo brasileiro, cuja indolência e falta de patriotismo envergonham o País.
B.	O narrador de <i>Lavoura arcaica</i> descreve a vida dos agregados, na fazenda do pai, interesseiros e preguiçosos, vítimas do álcool e da pobreza.
C.	Raduan Nassar, na descrição de um de seus personagens, critica o congressista brasileiro, corrupto e drogado, sempre pronto a defender o governo.
D.	O fragmento faz parte da crônica/ conto <i>Urupês</i> , em que Monteiro Lobato descreve o Jeca Tatu, tecendo críticas violentas ao caboclo brasileiro.
E.	No texto em questão, Monteiro Lobato, conhecido por suas obras infantis, defende a nacionalização do petróleo em detrimento de políticos medíocres e puxa-sacos.

20. Qual das afirmativas NÃO é procedente em relação ao romance <i>Fogo morto</i> , de José Lins do Rego?	
A.	Ambientado na região açucareira do nordeste, na Várzea do Rio Paraíba, seu autor integra a geração regionalista dos anos 30.
B.	É dividido em quatro partes, centradas, respectivamente nos seguintes temas: Mestre Zé Amaro; Maria Bonita e os cangaceiros; O coronel e o lobisomem; A usina do seu Lula de Holanda.
C.	Evidencia o tema da contestação armada à ordem vigente, representado pelo cangaço e o bando de Antônio Silvino.
D.	A educação para o casamento e a desintegração familiar caracterizaram a trágica condição das moças solteiras, a exemplo de Marta e Neném.
E.	Traça a história completa da ascensão à decadência de uma casa e sua família, cujo símbolo é o engenho Santa Fé e seus proprietários.

21. Tendo por base <i>Esses Lopes</i> , de João Guimarães Rosa, conto do qual foi extraído o texto abaixo, assinale a alternativa INCORRETA.	
<p>“Quero falar alto. [...] A maior prenda, que há, é ser virgem. [...] Me valia ter pai e mãe, sendo órfã de dinheiro? [...] Eu queria me chamar Maria Miss, reprovando o meu nome, de Flausina. [...] E veio aquele, Lopes, chapéu grandão, aba desabada. [...] Aguardei aquele caso corporal. [...] Varri casa, joguei o cisco para a rua, depois do enterro. [...] E os Lopes me davam sossego? Dois deles, tesos, me requerendo, o primo e o irmão do falecido. [...] Mas um, mais, porém, ainda me sobrou, Sorocabano Lopes, velhoco, o das fortes propriedades. [...] De hoje por diante, só muito casada! [...] Quero o bom-bocado que não fiz, quero gente sensível. [...] Lopes, não! – desses me arrengo.”</p>	
A.	Flausina, a personagem narradora, apesar do abuso machista e de ter filhos de pais diferentes, revela-se mãe exemplar.
B.	A protagonista consegue livrar-se dos Lopes e garantir sua sobrevivência mediante intriga, astúcia e ações mortais planejadas.
C.	O domínio da escrita e da leitura é um dos instrumentos de que se vale Flausina para corroborar sua vingança.
D.	Instantâneos da vida sertaneja, costumes, ambiente e personagens do sertão são representados a partir de uma técnica estética inovadora.
E.	Subjacente ao discurso da mulher que se vinga das humilhações sofridas, está o discurso do prazer pelas desmedidas vinganças praticadas.

PROVA DE REDAÇÃO

PROPOSTA 1

Redija um COMENTÁRIO INTERPRETATIVO CRÍTICO, para ser publicado no Blog *Investigação Filosófica*, sobre a tirinha a seguir. Lembre-se de que você deverá apresentá-la e interpretá-la criticamente.



(Retirado de: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/>, acesso em 15 de setembro de 2017).

PROPOSTA 2

Com base em seus conhecimentos e no fragmento abaixo, escreva um ARTIGO DE OPINIÃO, para ser publicado em um JORNAL DE CIRCULAÇÃO NACIONAL, apresentando argumentos para expor seu ponto de vista sobre a temática abaixo:

Crescimento constante da taxa de suicídio entre jovens no Brasil

Dados divulgados pela BBC Brasil mostram que a taxa de suicídio entre jovens vem subindo desde 2002. De assunto mantido entre quatro paredes a tema de série na internet, o suicídio de jovens cresce de modo lento, mas constante no Brasil: dados ainda inéditos mostram que, em 12 anos, a taxa de suicídios na população de 15 a 29 anos subiu de 5,1 por 100 mil habitantes, em 2002, para 5,6 em 2014 - um aumento de quase 10%.

O suicídio na juventude intriga médicos, pais e professores também pelo paradoxo que representa: o sofrimento num período da vida associado a descobertas, alegrias e amizades, não a tristezas e morte.

Segundo especialistas ouvidos pela BBC Brasil, o problema é normalmente associado a fatores como depressão, abuso de drogas e álcool, além das chamadas questões interpessoais - violência sexual, abusos, violência doméstica e *bullying*.

(Adaptado de G1. Disponível em <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/crescimento-constante-taxa-de-suicidio-entre-jovens-sobe-10-desde-2002.ghtml>, acesso em 01/10/2017).

REDAÇÃO RASCUNHO

	01
	02
	03
	04
	05
	06
	07
	08
	09
	10
	11
	12
	13
	14
	15
	16
	17
	18
	19
	20
	20
	21
	22
	23
	24
	25
	26
	27
	28
	29
	30